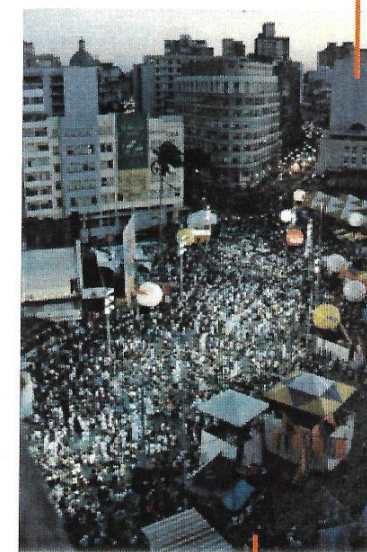


# Configuração Físico-Territorial do Carnaval de Salvador: Situação Atual e Perspectivas Futuras



ENCARTE DO VÍDEO



Fausto Júnior  
Arquitetura e Vídeo  
[www.faustojunior.com](http://www.faustojunior.com)  
[fjarqvideo@yahoo.com.br](mailto:fjarqvideo@yahoo.com.br)

Reitor  
Heonir Rocha  
Vice-Reitor  
Othon Jambeiro  
Pró-Reitor de Extensão  
Paulo Lima  
Diretora da Faculdade de Arquitetura  
Ana Fernandes  
Coordenadora do CEAB  
Ana Maria Lacerda  
Coordenação do Projeto Cidade Carnaval Cidade  
Manoel José de Carvalho  
Mariely Cabral de Santana

## FICHA TÉCNICA DO VÍDEO

Produção  
Manoel José de Carvalho  
Mariely Cabral de Santana  
Imagens e edição  
Fausto Jr  
Texto base  
Manoel José de Carvalho  
Roteiro  
Luiz Antônio de Souza  
Mariely Cabral de Santana  
Maurício Chagas  
Locução  
Edvard Passos de Santana Neto  
Mariely Cabral de Santana  
Fotografias  
William Marques  
Programação Visual – capa e encarte  
Equipe EDUFBA

## APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que a Faculdade de Arquitetura vê os primeiros produtos – um vídeo, uma exposição, um debate – do Projeto Cidade Carnaval Cidade serem trazidos a público. Por três motivos.

Em primeiro lugar, porque o Projeto aposta numa relação íntima entre a vida da cidade e a vida da Faculdade, tornando possível, a partir do exercício da realidade e de visões de mundo contemporâneas, a construção de problemáticas pertinentes à nossa realidade social, dando pleno sentido ao sentido próprio de uma Universidade pública.

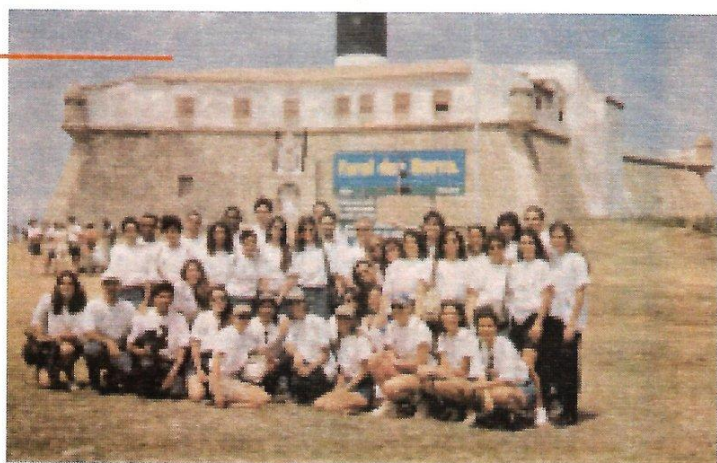
O Projeto busca, em segundo lugar, responder a um dos grandes desafios colocados à nossa sociedade nesse final de século, que é o de trabalhar a relação entre o caráter público dos espaços, os megaeventos e a inclusão social. O caráter concentrado e diferenciado do Carnaval de Salvador, temporal e espacialmente falando, além da dimensão que ele assume, especifica os contornos da questão e define a urgência com que deve ser enfrentada.

Por fim, o Projeto confere centralidade, no âmbito de nossa disciplina, a essa problemática pouco desenvolvida e grandemente instigante, que é a da Arquitetura e do Urbanismo efêmeros, nesse caso complexificados porque sobrepostos a um tecido urbano de alta densidade histórica e cultural.

No horizonte do Projeto Cidade Carnaval Cidade a concepção radical de um espaço móvel, coletivo e includente. Repleto de massa, festa e cidadania.

Ana Fernandes  
Outubro/99

## HISTÓRICO DO PROJETO



No início do ano letivo de 1997, professores, pesquisadores e estudantes da Faculdade de Arquitetura criam o Projeto Cidade Carnaval Cidade. Pretendia-se estruturar uma linha permanente de estudo dos megaventos de rua, a exemplo do carnaval e promover ações integradas de ensino e pesquisa, direcionadas a atender as demandas da sociedade. Iniciativas anteriores evidenciam o crescente interesse da universidade em relação ao carnaval. Afinal, impossível negar a importância desse evento na vida da cidade e de seus cidadãos.

Estabelece-se o objetivo inicial do projeto: entender a atual configuração físico - territorial do carnaval de Salvador e sua relação com a cidade. Inicia-se um amplo processo de pesquisa: arquivos, bibliotecas, órgãos públicos, empresas, associações e entidades. Ocorrem seminários, palestras e debates. É necessário vivenciar o planejamento e a execução da montagem do carnaval.

No carnaval de 1998, equipes do projeto percorrem a cidade, registrando a dinâmica específica de cada território apropriado pelo evento. Este trabalho de campo contou com a parceria da EMTURSA e o apoio de órgãos públicos, entidades, associações, hotéis, comerciantes e moradores das áreas.

Através desse vídeo, a coordenação do Projeto Cidade Carnaval Cidade apresenta para discussão, o resultado dos trabalhos realizados.

## O CARNAVAL DE SALVADOR

O carnaval de Salvador é conhecido e reconhecido como o "carnaval participação". Esta é a sua singularidade. Participação significa facultar a todos o papel de ator, sujeito do espetáculo. A condição de espectador é minoritária. Todos querem "brincar" o carnaval.

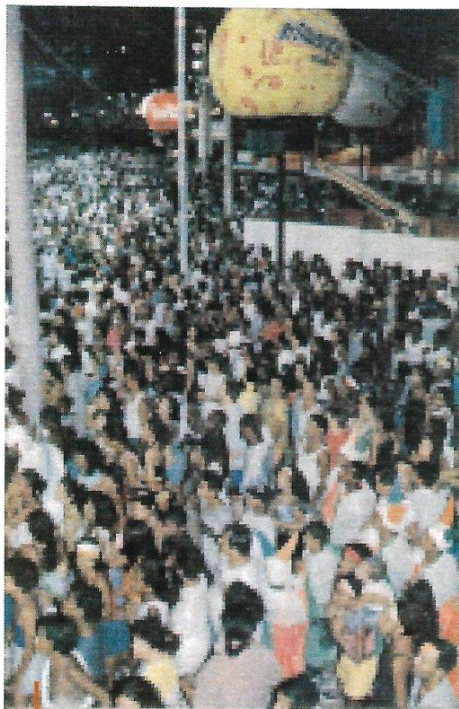
É o carnaval do folião pipoca. Eles são a imensa maioria entre os milhões de participantes da festa. São todos os que brincam fora da corda, naquele momento. Mesmo os que desfilam em blocos, quando estão fora das cordas. Não há carnaval participação sem folião pipoca.

É também o carnaval das atrações. Bandas, cantores, dançarinos arrastam os blocos, e os milhões de foliões pipoca. Poucos afoxés e blocos ainda preservam a condição de atração. Os demais, a cada dia são menos atração do que as atrações que conduzem sobre os seus trios.

É um grande concerto popular. Dos maiores do planeta, em duração, espaço e público. O aprimoramento técnico do trio elétrico permitiu este feito. Um palco que se desloca, levando som e imagem para milhões de pessoas. O carnaval de Salvador é hoje uma vitrine da indústria fonográfica nacional. Atrações mais destacadas no mercado cultural e artístico disputam espaço e visibilidade nos trios.

Música e dança formam um binômio indissociável. Todos cantam, dançam e se movimentam. As músicas ensinam as danças, as coreografias do momento. As mesmas que servem de tema para o mercado de roupas, calçados, brinquedos, adereços e outros produtos de consumo imediato. Os foliões precisam de um espaço livre e contínuo, onde possam dançar, mexer, quebrar, sem tropeçar. Melhor uma beira de calçada que um degrau de arquibancada. Em pé, andando, dançando, sempre em pé. Sentar, só para descansar, tomar uma, ou engrenar uma paquera.

Esta é uma forma lúdica de ocupar o espaço da rua, da praça ou de qualquer lugar. Circular, encontrar e



fazer amigos. Sentar numa barraca, beber, beliscar, arriscar uns passos numa roda de samba. Ver e ser visto. Isto é a festa de largo. E o carnaval de Salvador é a maior de todas. Totalmente profana, sem novena, sem padroeiro. Despregada, definitivamente, do sagrado.

A festa tornou-se exclusivamente de rua. Acabaram-se os bailes, nos salões e nos clubes. Cresceu a disputa pelo mesmo espaço e tempo. Definiram-se os territórios,

numa tentativa de acomodar interesses. Alguns espaços valem mais. Alguns horários também.

Durante o carnaval a cidade vive em função da festa. Evento único, polarizador da dinâmica urbana. Pensar o carnaval de Salvador é pensar também a vida de toda a cidade durante o período. Os que brincam, os que trabalham, os que saem, os que chegam, os que ficam mas não participam. Monta-se sobre a cidade cotidiana a cidade efêmera do Carnaval. Não é mais o evento de alguns dias. Tornou-se uma presença permanente. Durante todo o ano planeja-se, arruma-se, especula-se, montam-se os produtos.

O Carnaval de Salvador tornou-se uma complexa rede de negócios. De pequenos, médios e grandes negociantes. Agregar qualidade aos serviços, à infraestrutura e aos produtos é a intenção dos que promovem a festa. Acelera-se a substituição da rede informal de comércio e serviços. Agora tudo deve ser encarado com profissionalismo. Alega-se que não poderia ser diferente.

Em síntese, o carnaval de Salvador é hoje uma mistura indissociável de desfile, concerto e festa de largo. Um grande negócio, polarizador da vida da cidade. É um desafio prover o espaço e as condições necessárias a um megaevento de rua com tamanha pluralidade de interesses.

## A ATUAL CONFIGURAÇÃO FÍSICO-TERRITORIAL DO CARNAVAL

Nos cento e poucos anos de história, o carnaval de Salvador experimentou inúmeras configurações físico-territoriais influenciadas pelas mudanças na Cidade, nos costumes e na festa. Bailes, desfile dos grandes clubes, corso, pranchas, primeiros afoxés. Explícita divisão de territórios: pobres e ricos, brancos e negros, centro e bairros, rua e salão. Contradições sempre presentes em toda a história da festa. A chegada do trio elétrico subverte a ordem: os novos ritos embaralham os territórios. À noite: bailes nos salões, e desfile dos grandes clubes na rua. De dia: mascarados, batucadas, cordões, blocos e afoxés, permeados pelo arrastão do trio. O trio vira palco, aprende a cantar. A Praça Castro Alves leva a festa de largo para dentro do carnaval. Depois, a conquista da avenida para todos, dia e noite. Cresce a polarização do Carnaval do centro da cidade. Difícil sustentar a festa nos bairros. Novos blocos, compositores, músicos e bailarinos. Novos ritmos, novas danças. Incorporam-se outros territórios a festa: Barra e depois Ondina. Aprisionam o trio dentro das cordas dos blocos, que passam a ser o fio condutor do carnaval. Estruturam-se os circuitos.

Atualmente o circuito é a forma hegemônica do carnaval de Salvador. Impõe um rígido controle no espaço e no tempo da festa. É um desfile de percurso controlado, com o trajeto previamente estabelecido. Fluxo contínuo de apresentação das entidades. Controle de tempo de desfile, principalmente nos pontos do trajeto de maior visibilidade. Ordem de desfile definida em função dos melhores horários para exibir as atrações. Regulamentação das características dos veículos utilizados no desfile. Ordenamento prévio da ocupação das áreas laterais ao trajeto, incluindo

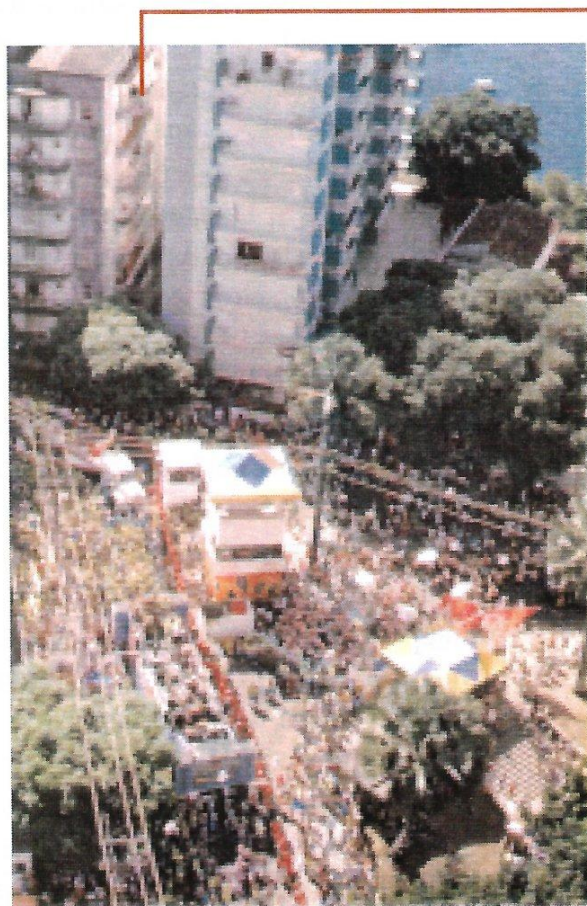
a comercialização de áreas para espectadores, pontos de venda e serviços. Bloqueio de vias. Controle de acesso de moradores em algumas áreas. Proteção de monumentos, praças e edificações. Montagem de módulos de atendimento, comércio e serviços. Venda dos espaços públicos para a publicidade.

O circuito apropria o espaço urbano a partir do trajeto do desfile. Forma-se uma imensa mancha contínua. Mais tênue a medida em que se afasta do trajeto do desfile. Um dos símbolos atuais do carnaval de Salvador.

A rigor, existem atualmente apenas dois circuitos, no carnaval de Salvador: o do centro e o Barra / Ondina. O carnaval do Pelourinho, antigo território do carnaval de Salvador, não tem configuração de circuito.

Outros espaços do carnaval de Salvador, fora da área dos circuitos não tem merecido o mesmo estímulo. O carnaval da Liberdade resiste, graças a determinação do Ilê Ayiê, em manter a saída do Curuzu. A Mu dança do Garcia, remanescente do período anterior à consolidação do circuito, tem sido, no máximo, tolerada.

Os espaços que envolvem lateralmente o trajeto do desfile exercem papéis diferenciados na configuração físico territorial dos circuitos. Dependendo da proximidade e visibilidade do desfile classificam-se em áreas de primeira, segunda e terceira envoltentes ao desfile.



As áreas da primeira envoltente: estão situadas diretamente às margens do trajeto do desfile. Todos os pontos de onde se possa ver, ouvir e participar diretamente. Passeios, canteiros, largos, praças, jardins, becos, transversais, galerias, estacionamentos, janelas, árvores.

Nas margens dessas áreas, atrás de edificações e de outras barreiras visuais, temos a segunda envoltente. É a festa de largo dentro do carnaval. Daí não é possível ver o desfile. Nesses espaços, porém, os foliões sentem-se também participando da festa.

Nas áreas da terceira envoltente estão os acessos à festa: terminais de transportes coletivos, estacionamentos, e os caminhos dos que vêm e voltam à pé.

Esta forma de apropriação do espaço, só ocorre no carnaval de Salvador. Nos inúmeros carnavais fora de época, de outras cidades é diferente. O espaço previsto para o evento resume-se ao trajeto do desfile e duas laterais de espectadores, acomodados em arquibancadas e camarotes que bloqueiam, separam a festa do entorno. Esta é a configuração do Sambódromo, do carnaval espetáculo. Impõe uma ruptura entre espetáculo e espectador e comporta um público incomparavelmente inferior aos milhões de foliões do carnaval participação de Salvador. Aqui essa configuração ocorre no Campo Grande, e no lado dos hotéis, em Ondina. Imaginem o que seria estendê-la a todo o percurso dos circuitos.

para recomeçar. Antes do início do desfile, durante algumas horas, o folião pipoca apropria, livremente, os espaços da rua. O mesmo volta a acontecer após a conclusão formal do desfile.

Quatro períodos de tempo - reposição, pré-desfile, desfile e pós-desfile, determinam a rotina diária das áreas dos circuitos, do entorno e da cidade do carnaval.

Os circuitos do carnaval de Salvador apropriam espaços urbanos com diferentes configurações: traçado do sistema viário, espaços abertos disponíveis, relevo do terreno, tipologia e uso das edificações, condicionantes ambientais, atividades cotidianas das áreas e sua relação com a cidade. As características específicas de cada trecho devem ser consideradas no planejamento físico dos circuitos, na montagem da infraestrutura e na distribuição dos serviços de apoio.

O controle do horário do desfile tem crescido a cada ano. Isto impõe uma rígida divisão de tempo, que se repete em todos os dias de carnaval. A presença da Limpurb sinaliza o final de mais um dia da festa. Inicia-se a preparação do próximo. Concluída esta etapa, está tudo pronto para recomeçar.

Antes do início do desfile, durante algumas horas, o folião pipoca apropria, livremente, os espaços da rua. O mesmo volta a acontecer após a conclusão formal do desfile.

Quatro períodos de tempo - reposição, pré-desfile, desfile e pós-desfile, determinam a rotina diária das áreas dos circuitos, do entorno e da cidade do carnaval.

## PROPOSTAS PARA DISCUSSÃO.

Nos últimos anos, ao final do carnaval volta-se insistentemente ao mesmo tema: o carnaval de Salvador precisa ser ampliado. As inúmeras alternativas levantadas resumem-se em três propostas: ampliar o trajeto dos atuais circuitos; criar outro circuito além do existentes; e finalmente, desativar um dos atuais circuitos, ou ambos, e transferir toda a festa para outro local.

O conhecimento adquirido no desenvolvimento dos trabalhos já realizados pelo Projeto Cidade Carnaval Cidade possibilita a participação efetiva nesse debate, e a formulação das seguintes propostas:

Promover a ampliação lateral dos atuais circuitos, aumentando as possibilidades de uso das áreas situadas às margens do trajeto do desfile, na primeira, segunda e terceira envolventes. Defende-se o enfoque integrado de toda a área lateral ao desfile, e não apenas a valorização da primeira envolvente. Ampliar as condições de conforto e segurança de todos os que participam: este é o objetivo maior dessa proposta. Para tanto é imprescindível:

- valorizar o espaço de permanência do folião pipoca na



primeira envolvente, e não apenas as estruturas destinadas ao público pagante;



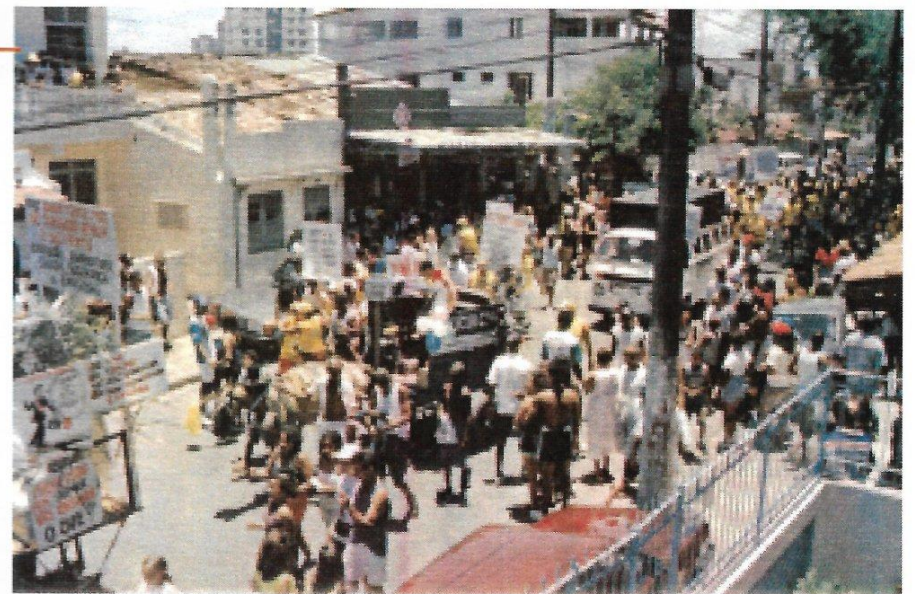
- qualificar a segunda envolvente, tratando os espaços como festa de largo, incentivando o uso dessas áreas pelos foliões que desejam uma alternativa temporária à agitação intensa da primeira envolvente;



- garantir a acessibilidade e a circulação integrada entre as três envolventes.

Além dos benefícios imediatos, a adoção dessa proposta de ampliação lateral permitirá também aprofundar a compreensão do circuito como configuração físico-território do carnaval de Salvador. Esse conhecimento será fundamental na formulação de outras alternativas futuras, quer a criação de outros circuitos, transferência dos atuais ou até mesmo uma revisão mais profunda do modelo de circuito como espaço do carnaval.

Simultaneamente à ampliação lateral dos atuais circuitos, o Projeto Cidade Carnaval Cidade defende ainda:

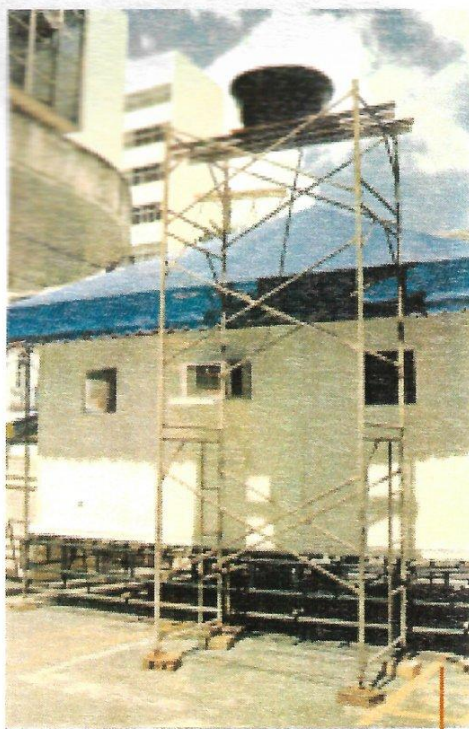


Valorizar e incentivar outras configurações físico-territoriais existentes no carnaval de Salvador, a exemplo da atenção dedicada ao carnaval do Pelourinho. A Mudança do Garcia, o desfile do Ilê Ayiê na Liberdade / Curuzu, a saída do Gandhi e do Olodum do Pelourinho, o encontro dos trios na Praça Castro Alves, o arrastão da Timbalada, evidenciam outras possibilidades de apropriação do espaço pelo carnaval. Outras formas de desfile, de concentração, de participação do folião e interação com a cidade.



Desenvolver um projeto de ambientação cênica do espaço do carnaval que considere, de forma integrada a paisagem da cidade, as estruturas montadas pela festa, os elementos de bloqueio e proteção de edificações, monumentos e jardins, a publicidade dos patrocinadores e a sinalização para os foliões.

Finalmente, incentivar o desenho e a produção de estruturas, módulos de comércio e serviços, elementos de proteção temporária de áreas e edificações, utensílios, tecidos e objetos vinculados ao carnaval. Atender as atuais necessidades, apropriando e interpretando elementos tradicionais das festas de rua de Salvador. Agregar qualidade aos diversos produtos vinculados a festa, a exemplo do processo de aprimoramento técnico dos trios elétricos e carros de apoio. Ampliar o mercado de produtos vinculados a montagem de megaeventos de rua. Consolidar Salvador como referência maior desse mercado.



## CONCLUSÃO

O Projeto Cidade Carnaval Cidade ao apresentar essas propostas reafirma a intenção de contribuir para o aprimoramento do carnaval de Salvador como megaevento de rua. Que se considere a diversidade cultural e artística e a participação popular - lúdica, irreverente, imponderável, imprevisível - como elementos fundamentais dessa festa. Que se faça desse evento uma festa de todos: independente da procedência, da condição sócio-econômica, da idade, da raça, da cor e do credo dos que dela queiram participar. Que a montagem da cidade do carnaval, ainda que efêmera, desperte e estimule em seus cidadãos o propósito de compartilhar, cotidianamente, o espaço e tempo dessa cidade, sem exclusão, sem discriminação.

